

FNE quer stress na lista das doenças do trabalho

INQUÉRITO A Federação Nacional de Educação (FNE) quer que o stress seja incluído na lista de doenças profissionais, depois de um inquérito realizado pela plataforma sindical ter revelado que quase um quarto dos professores já passou por situações de stress. Em comunicado, a FNE adianta que o resultado da Campanha da Saúde, que terminou ontem, revelou situações de stress agudo nas escolas.

No decorrer da campanha foi realizado um inquérito junto dos professores que, entre os 223 questionários validados, mostrou que "cerca de um quarto (23,3%) revelou que no seu percurso profissional já experienciou situações agudas de stress profissional".

Por outro lado, 17,4% disse desconhecer os fatores de risco a nível profissional que podem gerar stress e que, segundo a FNE são sobretudo turmas grandes, elevada carga horária, alterações permanentes na organização do sistema educativo, incerteza profissional, indisciplina, burocracia, competição, mau relacionamento profissional ou excessiva extensão dos programas.

Na sequência destes resultados, a FNE exige que a lista nacional de doenças profissionais passe a incluir o stress, que haja um novo paradigma de prevenção e que todos os trabalhadores no setor da educação tenham direito a uma entrevista médica gratuita por ano para a deteção de problemas de saúde. ●